

REENCARNAÇÃO E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA AMAZÔNIA: UMA REFLEXÃO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Pedro Gilberto Aloise⁴⁸

Introdução

Este trabalho objetiva estabelecer as relações existentes entre os postulados da Doutrina Espírita acerca da necessidade da reencarnação à luz da Lei de Progresso e os estudos científicos sobre os movimentos migratórios humanos, tendo por delimitação de foco, a análise histórica e a ocorrência deste fenômeno na Amazônia.

A fundamentação da pesquisa é feita mediante levantamento bibliográfico em obras espíritas de reconhecida credibilidade e tendo por eixo central de fundamentação, as obras básicas do Espiritismo, de Allan Kardec, onde o tema central pudesse ser associado com trabalhos científicos não espíritas sobre o assunto. Essa confrontação possibilita a análise do fenômeno migratório, suas causas e consequências, sob as duas perspectivas, permitindo ainda identificar a ação da Providência Divina através dos Dirigentes Espirituais do planeta, na condução do processo evolutivo sob o instituto de reencarnação.

Outro objetivo a ser atingido é proporcionar uma reflexão séria a respeito do papel que cabe aos espíritos encarnados na Amazônia, nascidos e, particularmente aos não nascidos na região, diante dos compromissos iluminativos requeridos neste momento histórico de crepúsculo da fase provatória-expiatória do planeta e, ao mesmo tempo, aurora do período regenerativo.

Fundamentação Doutrinária: a reencarnação à luz da Lei do Progresso

A primeira consideração a ser feita é sobre o conceito do que seja “Espírito”. De acordo com a questão 76 de O Livro dos Espíritos, “pode-se dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação”. No capítulo I, da Parte 2ª. “Dos Espíritos”, nas questões pertinentes à progressão dos Espíritos, de números 114 a 127, as afirmativas dos Espíritos Superiores dão conta de que os Espíritos são criados simples e ignorantes e de posse do livre-arbítrio passam a construir em bases reflexivas o exercício de sua liberdade individual, objetivando o conhecimento da verdade (Kardec, 1987). Desta forma fica caracterizada a natureza progressiva e o caráter evolutivo das conquistas individuais. Para deixar bem evidenciada esta afirmativa, o Codificador propõe ainda uma classificação dos Espíritos, a que ele denomina “Escala Espírita”, nas questões 100 a 113, de mesma obra, em que se observa claramente o caráter ascensional da evolução dos seres inteligentes. E a ascensão espiritual é instrumentalizada através das inúmeras reencarnações, “que Deus lhes impõe... com o fim de fazê-los chegar à perfeição”, conforme questão 132 (KARDEK, *op.cit*).

Na terceira obra da codificação da Doutrina Espírita, o Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo III, Allan Kardec faz importantes considerações acerca da citação do Cristo de que “há muitas moradas na casa do meu Pai”. Primeiramente discorre sobre os diferentes estados da alma na erraticidade, afirmando que “as moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos”. Como consequência da diversidade evolutiva e de acordo com o ensino

⁴⁸ Trabalhador do Centro Espírita Lar Assistencial de Ismael, Manaus / AM.

dos Espíritos, afirma que “muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes”. Em seguida apresenta didaticamente uma classificação para as diferentes categorias dos mundos – mundos inferiores e superiores, de expiações e de provas, e mundos regeneradores - descrevendo as principais características de cada um deles. Finalmente, o Codificador assevera que “o progresso é lei da Natureza”, de maneira que “todos os seres vivos progridem moralmente”. Conclui-se, portanto, que a classificação dos Espíritos proposta em O Livro dos Espíritos guarda estreita relação com as diferentes categorias de mundos habitados expostas em O Evangelho Segundo o Espiritismo e que, em sua trajetória ascensional, os Espíritos migram por diferentes moradas do Pai, de acordo com suas conquistas individuais.

No capítulo XI de A Gênese, itens 35 a 37, o Codificador aborda textualmente as questões relativas às emigrações e imigrações dos Espíritos entre a população terrestre e a espiritual, ocasionadas pelos meios naturais da encarnação e desencarnação e, dentre outros motivos, por flagelos destruidores coletivos e catástrofes que provocam partidas coletivas, bem como encarnações em massa de Espíritos mais depurados (KARDEC). Fenômeno semelhante é observado com relação aos movimentos migratórios entre encarnados de diversos países e regiões do planeta, motivados por catástrofes naturais e fatores de natureza econômica, social e política. No Brasil, houve o ingresso de populações negras da África, na condição de escravos, as imigrações europeias tão bem caracterizadas e identificadas na História do país, desde o período colonial português, durante o 2º. Império (1840 a 1889) até as primeiras décadas do período republicano (Vicentino e Dorigo, 2008, p. 351 a 355), as migrações de nordestinos para o Sudeste, de sulistas para o Centro-oeste e Amazônia, e recentemente, a vinda de imigrantes haitianos vítimas de terremoto.

O Espírito Emmanuel, ao reconhecer a necessidade de novas e amplas experiências por meio da reencarnação, assim se manifesta:

Assim é que, sob a iluminada supervisão das inteligências Divinas, cada povo, no passado ou no presente, constitui uma seção preparatória da Humanidade a frente do porvir.

Ontem aprendíamos a ciência no Egito, a espiritualidade na Índia, o comércio na Fenícia, a revelação em Jerusalém, o direito em Roma e a filosofia na Grécia. Hoje adquirimos a educação na Inglaterra, a arte na Itália, a paciência na China, a técnica industrial na Alemanha, o respeito à liberdade na Suíça e **a renovação espiritual na América [grifo nosso]** (XAVIER, 1986, p. 44).

Dentro de uma mesma encarnação, o Espírito pode, portanto, renascer em um determinado local e transferir-se para outro onde os compromissos iluminativos previstos para aquela existência o aguardam, e, de acordo com Emmanuel, “todas as entidades espirituais encarnadas no orbe terrestre são Espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado... (XAVIER, 1991, p. 146). Neste mesmo sentido, Rizzini reconhece a reencarnação como “a única explicação lógica e natural acerca das desigualdades sociais, que as pessoas, em geral, consideram como injustiças.” (RIZZINI, 1990, p. 111).

Para Denis, a reencarnação é indispensável ao progresso quando afirma que

A lei dos renascimentos explica e completa o princípio da imortalidade. A evolução do ser indica um plano e um fim. Esse fim, que é a perfeição, não

pode realizar-se em uma existência só, por mais longa que seja. Devemos ter na pluralidade das vidas da alma a condição necessária de sua educação e de seus progressos. É a custa dos próprios esforços, de suas lutas, de seus sofrimentos, que ela se redime de seu estado de ignorância e inferioridade e se eleva, de degrau a degrau, na Terra primeiramente, e, depois, através das inumeráveis estâncias do céu estrelado (DENIS, 1993, p. 163).

Ao apresentar a Lei do Progresso, Kardec, na questão 783, pergunta se o progresso da Humanidade segue sempre marcha progressiva e lenta e obteve deles como resposta que: “Há progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quando devera, Deus o sujeita de tempos a tempos a um abalo físico ou moral que o transforma” (KARDEC, 1987).

Movimentos Migratórios na História do Brasil

Os registros histórico-espirituais informam sobre a presença de estrangeiros nas terras brasileiras desde os primórdios do descobrimento. Humberto de Campos (Espírito), depois de registrar a presença de dois degredados deixados pela frota Cabral, após o descobrimento, registra momento de singela emotividade, após Ismael amparar espiritualmente um dos condenados:

Ismael havia realizado o seu primeiro feito nas Terras de Vera Cruz. Trazendo um naufrago e inocente para a base da sociedade fraterna do porvir, ele obedecia a sagradas determinações do Divino Mestre. Primeiramente surgiram os índios, que eram os simples de coração; em segundo lugar chegaram os sedentos de justiça divina e, mais tarde, viriam os escravos, como a expressão dos humildes e dos aflitos, para formação da alma coletiva de um povo bem aventurado por sua mansidão e fraternidade. Naqueles dias longínquos de 1500, já se ouviam no Brasil os ecos acariciadores do Sermão da Montanha (XAVIER, 1988, p.39 e 40).

Villa, ao analisar as razões para o fenômeno migratório em geral e da emigração italiana, em particular, após o processo de unificação do país, esclarece que:

A história da emigração, para ser compreendida, deve ser enquadrada num horizonte amplo e profundo. Um longo período faz-se necessário para que se entenda o que acontece nas regiões, nos países e nos continentes; por trás dos acontecimentos, por menores que sejam, há sempre uma estrutura imóvel que resiste há séculos.

A emigração envolve sociologia, geografia, religião, política, antropologia, capitalismo, socialismo e civilização [...].

Como todas as histórias, a emigração é fundada sobre um conflito permanente, o qual faz com que se confrontem, sem exceções, para além e aquém das fronteiras, os ricos e os pobres, o egoísmo e a solidariedade, o medo e a esperança (VILLA, 2002, p.19).

Emmi, por sua vez, ao buscar as razões da migração, encontra em Richmond a seguinte conclusão:

[...] a migração constitui um campo de estudos interdisciplinares. Esse pensador destaca importantes contribuições de arqueólogos, antropólogos, historiadores, geógrafos, demógrafos, economistas, psicólogos sociais e cientistas políticos sobre os movimentos populacionais ao longo da história. Entre essas contribuições, elenca os estudos sobre a influência do comércio

na distribuição das populações e dos contatos entre as culturas, a mensuração das relações espaciais de imigrantes e grupos étnicos em regiões selecionadas, as consequências das remessas dos pagamentos enviados pelos imigrantes aos países de origem, as questões relativas à semelhança de motivações que leva umas pessoas a se deslocarem no espaço e outras não e as causas políticas das relações internacionais. (RICHMOND, 1988, *apud* EMMI, 2008, p.52).

Ribeiro, ao analisar a formação histórica do Brasil, conclui pela singularidade da sociedade brasileira, ao considerar as variantes regionais da nação a que ele chama de “ilhas-Brasil”.

Uma copiosa documentação histórica mostra que em poucas décadas depois da invasão, já se havia formado no Brasil uma protocélula étnica neobrasileira diferenciada tanto da portuguesa como das indígenas. Essa etnia embrionária, multiplicada e difundida em vários núcleos – primeiro ao longo da costa atlântica, depois trasladando-se para os sertões interiores ou subindo pelos afluentes dos grandes rios -, é que iria modelar a vida social e cultural das ilhas-Brasil. Cada uma delas singularizada pelo ajustamento às condições locais, tanto ecológicas quanto de tipos de produção, mas permanecendo sempre como um renovo genésico da mesma matriz.

Essas ilhas-Brasil operaram como núcleos aglutinadores e aculturadores dos novos contingentes apresados na terra, trazidos da África ou vindos de Portugal e de outras partes, dando uniformidade e continuidade ao processo de gestação étnica, cujo fruto é a unidade sociocultural básica de todos os brasileiros.

Dessas comunidades se projetaram os grupos constitutivos de todas as áreas socioculturais brasileiras, desde as velhas zonas açucareiras do litoral e os currais de gado do interior até os núcleos mineiros do centro do país, os extrativistas da Amazônia e os pastores do extremo sul (RIBEIRO, 2000, p.270-271).

Ao confrontar-se as afirmativas de Villa e Emmi com as fundamentações doutrinárias aqui apresentadas, à luz da reencarnação e da Lei do Progresso, pode-se positivamente considerar os componentes de natureza espiritual neste respeitável fenômeno das movimentações humanas pelo planeta, embora as ciências humanas os ignorem totalmente. E analisando-se as ponderações de Ribeiro, confirmam-se as promessas do Cristo sobre o Brasil, de que “no seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal” (XAVIER, 1988, p.24). A partir dos antecedentes históricos da formação do país, Humberto de Campos (Espírito) ratifica esta assertiva ao asseverar que:

[...] foi o heroico Infante de Sagres, que operou a renovação das energias portuguesas, expandindo as suas possibilidades realizadoras para além dos mares. O elemento indígena foi chamado a colaborar na edificação da pátria nova; almas bem aventuradas pelas suas renúncias se corporificaram nas costas da África flagelada e oprimida e, juntas a outros Espíritos em prova, formaram a falange abnegada que veio escrever na Terra de Santa Cruz, com seus sacrifícios e com seus sofrimentos, um dos mais belos poemas da raça negra em favor da humanidade.

Foi por isso que o Brasil, onde se confraternizam hoje todos os povos da Terra, e onde será modelada a obra imortal do Evangelho do Cristo, muito antes do Tratado de Tordesilhas, que fincou as balizas das possessões espanholas, trazia já, em seus contornos, a forma geográfica do coração do mundo (XAVIER, 1988, p. 25).

A História do Brasil apresenta no seu curso inumeráveis acontecimentos associados às migrações, tais como: a chegada dos colonizadores portugueses, o tráfico dos escravos negros africanos no Período Colonial e no Império, as invasões francesas e holandesas no Nordeste, a vinda de italianos, alemães, japoneses e inumeráveis outras etnias para o povoamento do Sul, Sudeste e Amazônia, a fuga de nordestinos para outras regiões do país vitimadas pela fome e pela miséria, a chegada dos sulistas para ocupação das terras do Centro-Oeste e da Amazônia, expandindo a fronteira agrícola do país e, particularmente a vinda de nacionais e estrangeiros para viverem e trabalharem na Amazônia durante o Ciclo da Borracha, nos garimpos, e mais recentemente, a partir da criação da Zona Franca de Manaus.

Migrações na Amazônia

A presença de italianos na Amazônia, do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX, como parte das correntes migratórias que se dirigiram à região, em sua maioria, vem em busca das riquezas decorrentes da exploração da borracha (EMMI, 2008, p. 103). A autora identifica que aportaram na cidade de Belém, no período, estrangeiros de várias nacionalidades.

Sírios e libaneses, então sob o domínio do Império Otomano, receberam o apelido de turcos e, de “teque-teque” em punho, fizeram companhia a judeus procedentes do Marrocos, criando a célebre figura do regatão. Peixeiros portugueses com seus tabuleiros e carrinhos de mão. Sapateiros italianos trazendo paus sobre os ombros onde penduravam cabides com botas, chinelos e tamancos. Japoneses itinerantes faziam a alegria das crianças com brinquedos orientais, bengalas e ventarolas com faixões estampados. Russos soturnos compravam ouro, prata e pedras preciosas. Senhoras francesas e belgas ofereciam roupas feitas de linho ou de seda, foram grandes modistas, habilidosas na arte dos tapetes, colchas e toalhas de gosto refinado. Os chineses ficaram conhecidos como tintureiros, exímios engomadores de roupa, misturando a tradição asiática das essências perfumadas com a goma da tapioca. Os espanhóis e portugueses formaram a gigante colônia. Da padaria à construção civil, dos muitos mercados às companhias de ônibus deram contorno à grande casta de empresários da terra. Fosse um trabalhador anônimo, ou uma celebridade das artes e da cultura, o estrangeiro fincou raízes profundas na cidade de Belém (FIGUEIREDO, 2004, apud EMMI, 2008, p. 103-104).

A autora identifica ainda a chegada de levas de imigrantes italianos, ingleses, norte-americanos, irlandeses, barbadianos, espanhóis e gregos empregados na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EMMI, 2008, p. 104). Digna de registro é também a imigração japonesa para Tomé-açu, no Pará e para Parintins e Maués, no Amazonas, em 1929 e 1930.

Com o advento da Zona Franca de Manaus, observou-se um intenso fluxo de capitais sob a forma de Investimento Direto do Estrangeiro (Aloise, 2005), o que trouxe ao longo dos anos, para trabalhar nas industriais do Pólo Industrial de Manaus, um contingente de mão-de-obra especializada, parte da qual fixou-se definitivamente na cidade. A condição de centro econômico da Amazônia Ocidental, com oportunidades de geração de emprego e renda, vem atraindo igualmente populações de todos os locais do país, o que se constata pelo crescimento demográfico exponencial da cidade. De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Manaus é a sétima capital brasileira em população, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Crescimento populacional nos municípios entre 2000 e 2010

Município	2010	Município	2000
São Paulo - SP	11.244.369	São Paulo - SP	10.434.252
Rio de Janeiro - RJ	6.323.037	Rio de Janeiro - RJ	5.857.904
Salvador - BA	2.676.606	Salvador - BA	2.443.107
Brasília - DF	2.562.963	Belo Horizonte - MG	2.238.526
Fortaleza - CE	2.447.409	Fortaleza - CE	2.141.402
Belo Horizonte - MG	2.375.444	Brasília - DF	2.051.146
Manaus - AM	1.802.525	Curitiba - PR	1.587.315
Curitiba - PR	1.746.896	Recife - PE	1.422.905
Recife - PE	1.536.934	Manaus - AM	1.405.835
Porto Alegre - RS	1.409.939	Porto Alegre - RS	1.360.590
Miguel Leão - PI	1.253	Lavandeira - TO	1.209
Uru - SP	1.251	Rio da Conceição - TO	1.189
André da Rocha - RS	1.216	Tupirama - TO	1.179
Cedro do Abaeté - MG	1.212	Ipueiras - TO	1.166
Nova Castilho - SP	1.127	André da Rocha - RS	1.113
Araquapina - MT	1.095	Nova Castilho - SP	991
Oliveira de Fátima - TO	1.035	Oliveira de Fátima - TO	958
Anhanguera - GO	1.017	Anhanguera - GO	895
Serra da Saudade - MG	815	Serra da Saudade - MG	873
Borá - SP	805	Borá - SP	795

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010

A Amazônia, que até poucos anos era uma imenso vazio demográfico, vem ao longo das décadas mais recentes recebendo um intenso movimento migratório de outras regiões do Brasil, trazendo consigo problemas de ordem social, crescimento desordenado das cidades e desequilíbrios ambientais. Ao analisar os resultados do Censo 2010, em comparação com o Censo de 2000, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta a Amazônia como a região com maior crescimento populacional dentre todas as regiões brasileiras. Na região Norte, dentre os Estados cujas populações mais cresceram, estão o Amapá (40,18%), Roraima (39,10%) e Acre (31,44%). O crescimento populacional da Região Norte no período 2000-2010 foi da ordem de 22,98%, quase o dobro do crescimento do país (12,33%). Os dados completos deste estudo estão detalhados no Quadro 2.

Quadro 2 – Crescimento populacional nos municípios por região entre 2000 e 2010

	População em 2000	População em 2010	Crescimento (%) 2000-2010
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33
Região Norte	12.900.704	15.865.678	22,98
Rondônia	1.379.787	1.560.501	13,10
Acre	557.526	732.793	31,44
Amazonas	2.812.557	3.480.937	23,76
Roraima	324.397	451.227	39,10
Pará	6.192.307	7.588.078	22,54
Amapá	477.032	668.689	40,18
Tocantins	1.157.098	1.383.453	19,56
Região Nordeste	47.741.711	53.078.137	11,18
Maranhão	5.651.475	6.569.683	16,25
Piauí	2.843.278	3.119.015	9,70
Ceará	7.430.661	8.448.055	13,69
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.133	14,09
Paraíba	3.443.825	3.766.834	9,38
Pernambuco	7.918.344	8.796.032	11,08
Alagoas	2.822.621	3.120.922	10,57
Sergipe	1.784.475	2.068.031	15,89
Bahia	13.070.250	14.021.432	7,28
Região Sudeste	72.412.411	80.353.724	10,97
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309	9,52
Espírito Santo	3.097.232	3.512.672	13,41
Rio de Janeiro	14.391.282	15.993.583	11,13
São Paulo	37.032.403	41.252.160	11,39
Região Sul	25.107.616	27.384.815	9,07
Paraná	9.563.458	10.439.601	9,16
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.695.532	4,98
Região Centro-Oeste	11.636.728	14.050.340	20,74
Mato Grosso do Sul	2.078.001	2.449.341	17,87
Mato Grosso	2.504.353	3.033.991	21,15
Goiás	5.003.228	6.004.045	20,00
Distrito Federal	2.051.146	2.562.963	24,95

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010

Analisando a ocorrência de todos esses fatores causais em toda a Amazônia, pode-se inferir que os mesmos, apesar dos conflitos inerentes, fazem parte do planejamento espiritual para a região, o que se deduz dos comentários do Codificador na resposta dada pelos Espíritos à questão 789 de O livro dos Espíritos:

A humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois os instrumentos de Deus, os que tem autoridade e, nalguns anos fazem-na adiantar-se de muito séculos.

O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Louváveis esforços empregam os homens de bem para conseguir que uma nação se adiante moral e intelectualmente. Transformada, a nação será mais ditosa neste mundo e no outro, concebe-se.

Com a pluralidade das existências é igual para todos o direito à felicidade, porque ninguém fica privado do progresso (KARDEC, 1987).

Conclusões

As evidências expiatório-provacionais do planeta são facilmente observadas e identificadas na predominância do mal sobre o bem, indicativos do final de um ciclo evolutivo e início de um novo, espiritualmente melhor.

Em conformidade com a Lei do Progresso, encontra-se em marcha na Terra uma série de grandes transformações geopolíticas, econômicas e sociais que a elevarão na hierarquia dos mundos, como orbe de regeneração.

Os movimentos migratórios, do ponto de vista espiritual, objetivam recolocar os Espíritos em locais apropriados ao seu progresso e sua evolução espiritual, mediante o enfrentamento de provas, sacrifícios, renúncias, dores e sofrimentos, mas também de oportunidades redentoras de trabalho para esses mesmos espíritos, através do instituto da reencarnação e atendendo à Lei do Progresso.

As migrações proporcionam o intercâmbio entre Espíritos de diferentes culturas e tradições e a compreensão dos princípios do Evangelho do Cristo, pela vivência e experimentação de processos evolutivos de depuração dos valores pessoais, com vistas ao progresso individual e coletivo.

A formação do Brasil é marcada pela forte presença de contingentes populacionais provenientes de vários países, removendo entraves e preconceitos ao relacionamento humano, atestando sua condição de Coração do Mundo (XAVIER, 1988).

Dentro do contexto geral, a par da missão espiritual do Brasil, a Amazônia tem suas responsabilidades e tarefas específicas e tem recebido Espíritos, tanto de outras regiões do país, quanto do estrangeiro, de forma a conceder-lhes oportunidades evolutivas, no mundo de regeneração, em processo de implantação.

Ribeiro assim se expressa quanto às características singulares do povo brasileiro, combinação e mistura de muitos povos, onde deixa transparecer uma visão transcendental sobre o Brasil e que pode perfeitamente aplicar-se a todos os Espíritos reencarnados atualmente na Amazônia:

Nós brasileiros nesse quadro, somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos das mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na *ninguenidade*. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros. Um povo até hoje, em ser, na dura busca de seu destino. Olhando-os, ouvindo-os, é fácil perceber que são, de fato, uma nova romanidade, uma romanidade tardia mas melhor, porque lavada em sangue índio e negro.

Com efeito, alguns soldados romanos, acampados na península Ibérica, ali latinizaram os povos pré-lusitanos. O fizeram tão firmemente que seus filhos mantiveram a latinidade e a cara, resistindo a séculos de opressão de invasores nórdicos e sarracenos. Depois de 2 mil anos nesse esforço, saltaram o mar-oceano e vieram ter no Brasil para plasmar a neo-latinidade que somos nós.

É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente na Terra. Falam uma mesma língua, sem dialetos. Não abrigam nenhum contingente reivindicativo de autonomia, nem se apegam a nenhum passado. Estamos abertos é para o futuro.

Na verdade o que somos é a nova Roma. Uma Roma tardia e tropical. O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização, para se fazer

uma potência econômica, de progresso auto-sustentado. Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da Terra (RIBEIRO, 2000, p. 453 a 455).

Humberto de Campo (Espírito) assim se manifesta ao encerrar seus apontamentos sobre os ascendentes espirituais do Brasil:

... nenhum país do mundo pode viver independente da comunidade internacional. Toda a grandeza material de um povo repousa na regularidade dos fenômenos de troca e todas as guerras, quase sempre, têm origem na desarmonia do comércio entre as nações. **No Brasil, a chamada contribuição estrangeira é indispensável [grifo nosso];** e o único recurso contra a incursão do elemento nocivo ou ameaçador da estabilidade das instituições brasileiras, é a educação ampla do povo, em cujos labores sagrados deveriam viver todos os programas do bom nacionalismo (XAVIER, 1988, p. 235).

A Amazônia é região depositária de infinitas esperanças e oportunidades de trabalho para amazônidas e não amazônidas, em prol do futuro da humanidade. Que ela possa definitivamente ser vista não somente como o celeiro do mundo, conforme registra o Espírito Emmanuel ao comentar a assertiva de Humboldt sobre o vale do Amazonas, mas que esta verdade se desdobre e se estenda de seu sentido econômico à sua significação espiritual, pelo fato de ela estar ligada ao Brasil, e este por não estar “somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas também a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro” (XAVIER, 1988).

Referências Bibliográficas

ALOISE, Pedro Gilberto. *Estratégias de Internacionalização da Produção Utilizadas por Empresas Multinacionais Instaladas na Zona Franca de Manaus*. Dissertação de Mestrado. Manaus, AM. UFAM, 2005, 129 p.

DENIS, Léon. *O Problema do ser, do destino e da dor*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993.

EMMI, Marília Ferreira. *Italianos na Amazônia, Pioneirismo Econômico e Identidade*. Belém: EDUFPA, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2010: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766>. Acesso em: 12 out. 2011.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 67. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 98. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

_____. *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro - A formação e o sentido do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RIZZINI, Carlos Toledo. *Evolução para o Terceiro Milênio – Tratado Psíquico para o Homem Moderno*. 8. ed. Edicel: Sobradinho, 1990.

VICENTINO, Claudio e DORIGO, Gianpaolo. *História para o Ensino Médio – História Geral e do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

VILLA, Deliso. *Storia Dimenticata, L'emigrazione italiana: il più grande esodo di un popolo nella storia moderna / Historia Esquecida, A emigração italiana: o maior êxodo de um povo na história moderna*. Porto Alegre: EST, 2002.

XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Ditada pelo Espírito Emmanuel 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

_____. *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*. Ditada pelo Espírito Humberto de Campos. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

_____. *O Consolador*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 15 ed. Rio de Janeiro: FEB